

O São Vicente no ENEM de 2009

Tendo recebido algumas mensagens de Famílias que perguntaram pelas razões do resultado estranho que o nosso Colégio teve na última avaliação do ENEM, reuni nossas coordenações e conversamos sobre nossa classificação em 2009.

A primeira reflexão é feita à luz da proposta pedagógica do Colégio. Nossa proposta não está voltada prioritariamente para os vestibulares, mas visa, antes de tudo, formar pessoas capazes de transformar o mundo, o que nos leva a ter um currículo diferenciado, com horas dedicadas a projetos voltados para o desenvolvimento da consciência crítica, como se pode ver, por exemplo, na programação deste trimestre: semana cultural, debates políticos, feira das linguagens, visita a universidades, olimpíadas, domingo vicentino, apresentações dos teatros e dos corais dos vários segmentos, etc.

A programação do 3º Ano do Ensino Médio, com todas as atividades acima mencionadas, desenvolve-se com 39 tempos semanais. Outras escolas trabalham com até 60 horas semanais, algumas com aulas específicas para atenderem às diferentes opções dos alunos: área de humanas, biomédicas e tecnológicas. Há escolas que oferecem um reforço particular, em horário especial, de preparação para o próprio ENEM.

Houve desorganização no ENEM de 2009: mudanças nas marcações de datas, anulação da primeira prova por vazamento do sigilo e, a partir daí, mudanças nos editais das universidades com modificações de critérios que contrastaram com nossas metodologias. A prova que finalmente foi aplicada não seguiu a mesma orientação do simulado, que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) nos tinha encaminhado, nem tampouco da prova anulada que foi divulgada pela imprensa. Mudaram quase por completo o estilo e os objetivos, anteriormente voltados para as competências e habilidades contidos nos parâmetros curriculares do MEC e posteriormente focados em conteúdos específicos, nem sempre significativos.

Nossa Escola não tem estratégias seletivas para trabalhar com os alunos considerados “melhores” nos aspectos acadêmicos. O que nos propomos, ao longo do Ensino Médio, é trabalhar com as dificuldades e limitações dos Alunos, numa proposta de inclusão e valorização de todos, partindo do ponto em que se encontram, ao chegarem ao Colégio. Fazemos o mesmo em relação aos Alunos que entram nas diversas séries do Ensino Fundamental.

O ano de 2009 foi um ano bastante difícil, por causa das ameaças da gripe H1N1, que nos obrigaram a antecipar em uma semana o recesso das férias e a atrasar por duas semanas o início do segundo semestre. Os Alunos do 3º ano estavam, como todos os outros, expostos a uma epidemia; por isso não foram mantidos na Escola. Receberam em suas casas, por e-mail, orientações de estudo e tarefas para os dias aumentados do recesso, mas, por falta de empenho, esta nossa colaboração não foi aproveitada pelos Alunos. Ao longo do semestre, foi feito um replanejamento de nossas atividades, para ninguém sair prejudicado.

Em relação ao desempenho dos Alunos, têm-nos preocupado, cada ano e cada vez mais, as atitudes disciplinares dos Alunos: atrasos na chegada às aulas, descompromisso com a realização das tarefas de casa e com a exigência do livro didático em sala para acompanhar as aulas, os pedidos de 2ª chamada sem motivo justo, as viagens durante o ano letivo e até em períodos de avaliação, o uso de celulares e outros aparelhos durante as aulas, etc.

Quando da divulgação dos resultados da prova do ENEM, observou-se:

- de modo geral, todas as Escolas tiveram baixos resultados, em qualquer dos componentes, sempre abaixo de 750, diferente das médias obtidas em anos anteriores.

- a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divulgou que não contaria a redação como critério para o processo de seleção dos candidatos, o que levou um bom número de Alunos a não fazer a redação para dedicar maior tempo às questões objetivas. É claro que isso alterou de modo significativo nossa classificação geral, sobretudo se considerarmos que historicamente temos sempre bons resultados em redação; mas estimamos muito que os Jovens tenham tido autonomia para decidirem por si quanto ao uso desse tempo;

- isolando as notas relativas às questões objetivas, observamos que nosso resultado melhora, já que ficaríamos em 13º lugar entre as escolas do Município do Rio de Janeiro;
- ainda podemos observar, em nosso desempenho por áreas, que a média dos nossos Alunos é comparável com as dos colégios considerados bem colocados; na área das Linguagens, por exemplo, nosso resultado (668,36) está próximo dos primeiros colocados;
- podemos ainda observar que a variação das médias entre os primeiros cinquenta colocados é muito pequena. A diferença entre essas escolas, quanto ao desempenho acadêmico, não é grande; o que faz a diferença no perfil dessas escolas é seu projeto pedagógico;
- por fim, analisando a aprovação de nossos Alunos nas universidades públicas, verificamos um quadro razoavelmente satisfatório: dos 95 candidatos que se inscreveram, alguns foram aprovados para mais de uma universidade e assim tivemos 35 aprovados para a UFRJ, 13 para a UERJ, 27 para a UFF, 5 para o IBMEC, 4 para a FGV, 4 para a UNIRIO, 2 para a ESPM. Para a PUC, que é a Universidade particular escolhida prioritariamente por nossos Alunos, tivemos 41 aprovados. Vinte e um alunos não obtiveram aprovação nas suas escolhas. Tivemos a satisfação de saber que Alunos nossos alcançaram o 1º lugar em Letras da UFRJ, o 1º lugar em Geografia da PUC, o 2º lugar para Relações Internacionais da UFRJ, o 3º lugar para Filosofia da UFF, o 5º lugar para Letras da UERJ, o 7º e o 12º lugar para Engenharia da UERJ.

Agradeço muito aos Pais ou Responsáveis que nos procuraram e manifestaram sua preocupação. Vamos verificar e corrigir o que está errado e vai mal. Pedimos a parceria de vocês para que os Jovens se empenhem no estudo, diariamente, realizem o que os Pais esperam, correspondam aos esforços dos Professores e aproveitem de modo responsável e sério o que o Colégio lhes oferece. Não se trata de vencerem competições, mas de serem de fato competentes, que vençam na vida, capazes de melhorar o mundo e transformar a sociedade.

Pe. Lauro Palú, C. M.
Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2010